



IPREVE

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE
BARRA VELHA**

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA 12/2019

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREVE, INSTITUÍDO PELA LEI COMPLEMENTAR Nº180 DE 12 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aos 19 dias do mês dezembro de 2019, na sede do IPREVE reuniram-se os membros do Comitê de investimentos para reunião ordinária do mês. O Presidente do comitê abriu a reunião cumprimentando a todos e dando início a reunião ordinária. Em seguida o Diretor Financeiro Edivaldo Navarro Cachoeira fez a leitura do relatório de investimentos do mês de novembro. Patrimônio aplicado na ordem de R\$ 33.863.056,16 (trinta e três milhões oitocentos e sessenta e três mil e cinquenta e seis reais e dezesseis centavos). A rentabilidade do mês foi negativa R\$ 222.337,98 (duzentos e vinte e dois mil trezentos e trinta e sete reais e noventa e oito centavos). Resgates R\$ 610.000,00 (seiscentos e dez mil reais). Aplicação R\$ 1.058.293,40 (um milhão e cinquenta e oito mil duzentos e noventa e três reais e quarenta centavos). Patrimônio aplicado 76,04% está na Caixa Econômica Federal e 23,95% no Banco do Brasil. A rentabilidade na carteira no mês de novembro foi -0,66 %. Os indicadores do mês, CDI -0,38 %, IRFM -0,46 %, IMA-B -2,45 % e IBOVESPA 0,95 %. A rentabilidade da Carteira no ano caiu para 10,97 % e a meta subiu para 8,89 % no período. Em seguida foi lido o relatório dos comentários econômicos da SMI. Novembro foi um mês de bastante estresse no cenário internacional, com as oscilações de expectativas em relação ao acordo comercial entre China e Estados Unidos e o crescimento da onda de manifestações populares na América Latina. O mês começou com a renúncia de Evo Morales, e de seu vice, à presidência da Bolívia após denúncias de fraude nas eleições que ocorreram em outubro. As manifestações resultantes, somadas aos protestos violentos que ocorriam no Chile e à situação política que já vinha se arrastando na Venezuela, acabaram por aumentar o receio dos investidores estrangeiros de trazerem seu dinheiro para a América Latina, fator que contribuiu para a alta do dólar em relação ao real nas semanas seguintes.

Somando-se a isso, as negociações entre China e Estados Unidos passaram por turbulências, principalmente na segunda quinzena de novembro. Os dois países afirmavam estarem próximos de um acordo, mas não pareciam solucionar o impasse em relação às tarifas que Pequim queria que fossem retiradas na primeira fase do acordo comercial. O mês terminou num tom levemente pessimista, com a promulgação de duas leis norte-americanas em apoio aos manifestantes de Hong



IPREVE

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BARRA VELHA

Kong, que a China julgou como mal-intencionadas. Esses fatos acabaram por fazer o dólar chegar a máximas históricas na última semana de novembro, fechando o mês a R\$ 4,24. Aqui no Brasil, o mês também foi bastante agitado. A reforma da previdência foi aprovada pelo Congresso e promulgada pelo presidente da República no início do mês, já começando a valer na maioria de seus pontos. Também foi aprovada no Senado, em dois turnos, a PEC paralela, que estende a reforma a estados e municípios e que se encaminha para votação na Câmara dos Deputados. Com a aprovação da reforma da Previdência, outras três PECs foram apresentadas ao Congresso no mês de novembro, as chamadas PEC Mais Brasil, PEC da Emergência Fiscal e PEC dos Fundos, todas apresentando medidas em relação ao controle das contas públicas. Voltando-se à conjuntura da economia brasileira, os dados do emprego em outubro e da inflação em novembro indicam continuação da retomada do crescimento econômico. Em outubro foram criados 70.852 postos de trabalho, com a taxa de desemprego caindo para 11,6%. Quanto à inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi o maior para o mês de novembro em 4 anos, a 0,51%, sendo pressionado principalmente pelas categorias Alimentação e Bebidas (em especial pela alta no preço das carnes) e Despesas Pessoais. Diante desse cenário, espera-se uma continuidade de políticas que estimulem o consumo e o investimento, com corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic) na próxima reunião do Copom, e da agenda de reformas no setor público em 2020. É esperado que a retomada do crescimento do país também continue nos próximos meses, apesar dos fatores de risco do ambiente externo. Sem mais nada havendo para tratar o presidente do Comitê de Investimento encerrou a reunião, e já marcando a próxima reunião para o dia 27 de janeiro de 2020, sendo assim segue esta ata assinada pelos presentes.

Ivo Irineu Bernardo - Presidente do Comitê de Investimentos AMBIMA CPA 10

Edivaldo Navarro Cachoeira - Membro do Comitê de Investimentos - APIMEC

Jonas Nestor da Silva - membro do Comitê de Investimentos